

O Uso de Dados Demográficos na estimativa do Déficit Habitacional: Uma Revisão da Literatura


El Uso de Datos Demográficos en la Estimación del Déficit de Vivienda: Una Revisión de la Literatura

The Use of Demographic Data in Estimating the Housing Shortage: A Literature Review

Priscila Kauana Barelli Forcel

Arquiteta Urbanista, MsC (C) Engenharia Urbana, Universidade Federal de São Carlos, Brasil.


priscilaforcel@ufscar.br

 <https://orcid.org/0000-0002-1321-4716>

Tatiane Ferreira Olivatto

Engenheira Ambiental e Sanitarista, PhD (C) Engenharia Urbana, Universidade Federal de São Carlos, Brasil.


tatianeolivatto@ufscar.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5770-7088>

Elza Luli Miyasaka

Arquiteta Urbanista, Universidade Federal de São Carlos, Brasil.


elza.miyasaka@ufscar.br

 <https://orcid.org/0000-0003-4480-9672>

Tiago Augusto da Cunha

Arquiteto Urbanista, Assessor Técnico Especializado na Coordenação-Geral de Projetos Especiais, Secretaria Nacional de Habitação - Ministério das Cidades, Brasil.

tiagoaugustodacunha@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-4634-8497>

Recibido: junio 17 de 2024

Aceptado: agosto 06 de 2024

Publicado: diciembre 28 de 2024

Resumo

Estimar o déficit habitacional é essencial ao direcionamento de políticas e investimentos públicos, e podem ser uma tarefa desafiadora ao considerar que depende da disponibilidade de dados demográficos. Este artigo conduziu uma revisão bibliométrica-sistemática, que objetivou investigar na literatura científica trabalhos que tratem do déficit habitacional a partir do uso de dados demográficos ou censos. A partir da base de dados Scopus foram identificados 565 artigos que tratam de déficit habitacional entre 2003 e 2023 e 22 artigos, entre 1981 e 2023, que incluem alguma abordagem a partir de dados demográficos. Os resultados apontaram a importância da construção de um histórico sobre o déficit habitacional a fim de compreender tendências e prever desafios para as políticas habitacionais, o que enfatiza a dependência de coleta de dados demográficos com frequência temporal.

Palavras-chave: censos; densidade populacional; necessidade habitacional; população; revisão bibliométrica-sistemática

Resumen

Estimar el déficit de vivienda es esencial para orientar las políticas e inversiones públicas y puede ser una tarea desafiante considerando que depende de la disponibilidad de datos demográficos. Este artículo realizó una revisión bibliométrica-sistemática, que tuvo como objetivo investigar en la literatura científica trabajos que abordan el déficit habitacional a partir del uso de datos demográficos o censales. De la base de datos Scopus se identificaron 565 artículos que abordan el déficit habitacional entre 2003 y 2023 y 22 artículos, entre 1981 y 2023, que incluyen algún abordaje a partir de datos demográficos. Los resultados apuntan a la importancia de construir una historia sobre el déficit habitacional para comprender las tendencias y prever desafíos para las políticas de vivienda, lo que enfatiza la dependencia de la recopilación de datos demográficos con frecuencia temporal.

Palabras clave: censo; densidad de población; necesidad de vivienda; población; revisión bibliométrica-sistemática

Abstract

Estimating the housing deficit is essential to directing public policies and investments, and can be a challenging task considering that it depends on the availability of demographic data. This article conducted a bibliometric-systematic review, which aimed to investigate in the scientific literature works dealing with the housing deficit from the use of demographic data or censuses. From the Scopus database 565 articles were identified that deal with housing deficit between 2003 and 2023 and 22 articles, between 1981 and 2023, that include some approach from demographic data. The results point to the importance of building a history on the housing deficit in order to understand trends and foresee challenges for housing policies, which emphasizes the reliance on collecting demographic data with temporal frequency.

Keywords: census; population density; housing need; population; bibliometric-systematic review

Introdução

A discussão sobre o déficit habitacional permeia o campo acadêmico há anos, especialmente em decorrência da concentração espacial da população nas cidades e das dificuldades em conquistar uma moradia própria. As discussões surgem a partir da quantificação do estoque de moradias adequadas de um país e o nível de demanda determinado pelo número de famílias, que não possuem acesso à habitação adequada (ONU, 2015).

No Brasil, a construção do indicador de déficit habitacional começou em 1990 e envolve a análise da carência de moradias. Este indicador reflete a escassez de moradias dignas, seguras e acessíveis, ao levar em consideração aspectos como a precariedade das habitações, a superlotação dos domicílios e a falta de infraestrutura urbana (Russo, 2016). Ao analisar o déficit habitacional, é possível identificar áreas ou grupos populacionais mais vulneráveis, o que pode ajudar a definir prioridades e a direcionar recursos para programas habitacionais que visam reduzir a carência de moradias e melhorar as condições de vida da população.

Segundo Coelho (2002) o uso de dados secundários, como os fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para contabilizar o déficit habitacional apresenta algumas limitações, a exemplo por não incluírem informações cruciais sobre regularização fundiária e a identificação de áreas de risco ou proteção ambiental, no entanto é considerado um dos melhores repositórios de dados para verificações demográficos.

A metodologia para o cálculo do déficit habitacional desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP)¹ tem ganhado mais visibilidade e aplicabilidade em menores escalas territoriais. Datada desde 1990, a metodologia traz consigo uma série histórica de análise do conceito do déficit habitacional e é considerada de extrema relevância no Brasil, suas indicações quantitativas e qualitativas são adotadas como referência para a construção de políticas urbanas e habitacionais (Santana, 2020; Miranda-Ribeiro; Viana; Azevedo, 2015).

Contígua a dificuldade de superação do déficit habitacional, também está a dificuldade da interpretação do fenômeno, visto que o conceito se funde a cada localidade. No Brasil a metodologia da FJP considera como domicílio em déficit aquele que apresenta um dos critérios a seguir: 1) Habitações Precárias; 2) Coabitação Familiar não Desejada; 3) Ônus Excessivo com aluguel; 4) Adensamento excessivo de domicílios alugados. A exemplo disso, na China o déficit habitacional se concentra em domicílios com superlotação, condições precárias de vida —quando carecem de comodidades básicas, e acessibilidade habitacional— que se refere a dificuldade de acesso à habitação (Feng *et al.*, 2007). Países como Nigéria, Suécia e Turquia consideram a escassez na oferta de moradias um fator de déficit habitacional (Vogel, 1992; Ifediora *et al.*, 2015; He, 1982).

Diante desse cenário, objetiva-se investigar na literatura científica trabalhos que tratem do déficit habitacional a partir do uso de dados demográficos ou censos, a partir de documentos indexados entre 2003 a 2023 na base *Scopus* e apoiando-se na metodologia de bibliometria seguida de revisão sistemática de literatura. No geral, esses

¹ Instituição que trabalha os dados dos censos demográficos brasileiros.

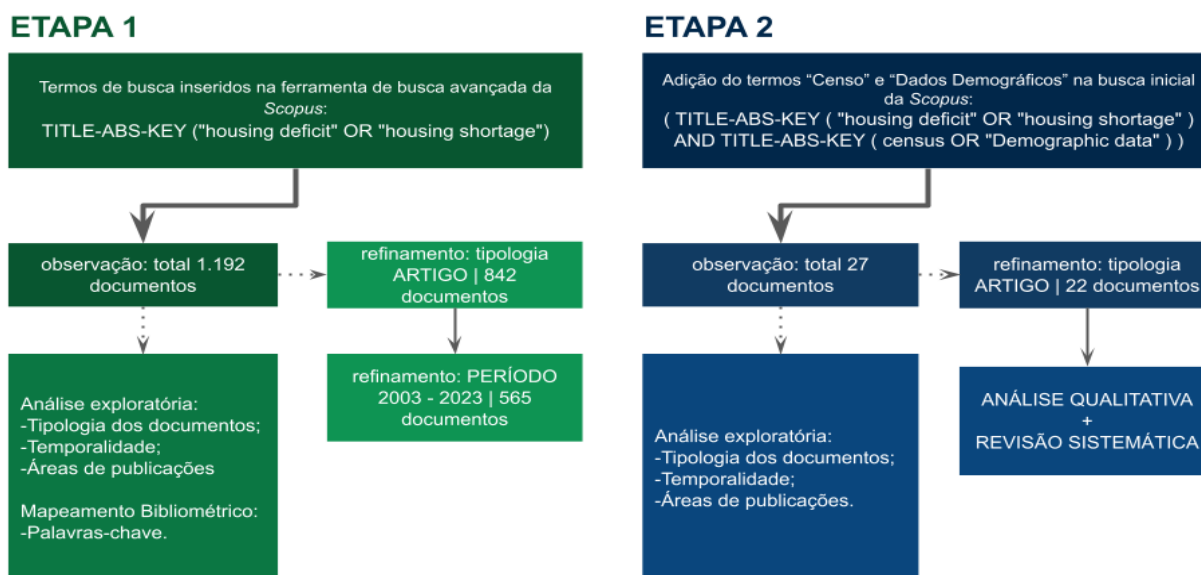
métodos surgem como estratégias viáveis para identificar aspectos relevantes do arcabouço acadêmico e possíveis tendências de pesquisa em determinado campo científico (Olivatto & Inguaggiato, 2022; Santin *et al.*, 2019).

Materiais e Métodos

O procedimento metodológico utilizado para avaliar o déficit habitacional surgiu da necessidade de investigar sua relação com o uso de dados demográficos na produção acadêmica. Assim, este estudo incluiu a busca e análise quantitativa do cenário global, e a busca com análise qualitativa de associação de termos e uma revisão sistemática que verifica os tipos de dados e como o déficit habitacional tem sido empregado, conforme sintetizados na Figura 1. As etapas foram desenvolvidas a partir dos dados coletados em 08/04/2024 na base de indexação de publicações científicas *Scopus*.

Para que estudos bibliométricos de revisões sistemáticas se constituam como uma revisão sólida é necessário que a etapa inicial inclua a determinação dos termos de busca e a definição de critérios de inclusão e/ou exclusão (Silva *et al.*, 2021). Diante disso, a compreensão da temática de Déficit habitacional e sua relação com dados demográficos, fundiu-se em duas etapas, em um primeiro momento a partir do termo de busca central em inglês *Housing Deficit* e *Housing Shortage*, com a utilização do operador booleano OR e recorte de tipologia - artigos - e temporal adotado de 2003 a 2023. A segunda etapa de busca consistiu na inserção dos termos em inglês *Census* e *Demographic Data*, a partir da utilização dos operadores booleanos AND e OR para a estruturação da busca, bem como o refinamento da tipologia de artigos.

Figura 1. Fluxograma dos procedimentos metodológicos.



Fonte: Elaboração própria (2024).

A etapa 1 foca na análise global do tema. Nessa fase, são exploradas quantitativamente: a tipologia dos documentos, a evolução temporal e as áreas que discutem o tema. Com base no conjunto de dados global (1.192 documentos), em paralelo às análises exploratórias, tem-se a construção do mapeamento bibliométrico, com foco principal na análise de palavras-chave mais recorrentes. Essa construção foi conduzida com base no conjunto de dados exportados em formato CSV (*Comma-separated values*) e manipulados no *software VOSviewer*.

O *software VOSviewer* possibilita a construção e visualização de redes bibliométricas, através de cores, círculos e linhas para representação visual. As cores denotam os grupos formados (*clusters*), já os círculos refletem seu impacto na análise, por isso tendem a variar de tamanho —quanto maior o círculo, maior o impacto— por sua vez, as linhas conectam os elementos e representam suas relações mútuas (van Eck & Waltman, 2010; van Eck & Waltman, 2014). Neste trabalho optou-se pela utilização das cores que representam a temporalidade das ocorrências dos itens, com foco em itens com pelo menos cinco ocorrências.

A partir dessa primeira análise observou-se a necessidade de refinamento da busca para a tipologia de artigos (842 artigos), no período de 2003 a 2023 (565 artigos). Os artigos de períodos são revisados por pares, ou seja, apresentam um cunho de avaliação crítica por parte de especialistas, o que garante a qualidade e credibilidade dos trabalhos científicos publicados. O período selecionado se dá em consequência da análise dos anos com mais publicações, no qual se observa que a partir de 2004 há um avanço nas publicações sobre o tema, porém optou-se por regressar para o ano de 2003 a fim de equiparar as buscas ao cenário nacional do momento, marcado pela criação do Ministério das Cidades naquele ano.

A etapa de revisão sistemática da literatura englobou os estudos coletados na etapa 2, que foi conduzida de maneira similar a etapa 1, contudo, consistiu em uma nova busca incluindo os termos “*census*” e “*demographic data*”, como estratégia de refinamento. Tal busca possibilitou as análises exploratórias, qualitativa e revisão sistemática dos 22 artigos coletados e a reflexão sobre a aplicação de censo e dados demográficos relacionados à temática de déficit habitacional, ou seja, é uma análise concomitante à etapa 1.

Nessa etapa são estabelecidos critérios de análises dos trabalhos coletados, o método se refere à extração de informações específicas a partir da leitura dos resumos (*abstracts*), a saber: tipos de déficit habitacional, tipo de dado utilizado para análise do déficit habitacional, localidade da análise. Estes tópicos centrais de extração foram determinados para que pudessem ser identificados os diferenciais entre a necessidade habitacional e a utilização de dados para tais levantamentos.

Resultados e Discussões

Etapa 1 | Déficit Habitacional.

A busca das palavras “*housing deficit*” ou “*housing shortage*”, foi realizada no dia 08 de abril de 2024 na Scopus, e retornou 1.192 documentos. O primeiro documento, datado de 1920, aborda a escassez de moradias e a disponibilidade de materiais de construção

enfrentados pelos Estados Unidos logo após a Primeira Guerra Mundial, o autor discute sobre os desafios enfrentados no setor da habitação e construção no início do século XX (Hoyt, 1920).

Ao analisar a temporalidade dos documentos, nota-se que de 1920 a 1977 as publicações por ano variaram entre 0 e 1. Somente no ano de 1982 é que se têm 12 publicações, um novo marco é atingido em 1987, com 14 documentos; em 1991 com 18 documentos; e em 1996 com 20 documentos. De 1997 a 2003 há uma variação e declínio de publicações, e só em 2004 é que os números voltam a aumentar, e atingem um novo ápice em 2014 com 52 documentos. Por mais que o ano de 2015 apresente uma queda no número de documentos (35 documentos), no ano de 2016 esse número já é superado (41 documentos) e, desde então, é observada uma crescente no número de publicações. O ano de 2022 apresenta o maior pico de concentração, com 108 trabalhos. É notória a relevância atual do tema já que dentro dos primeiros quatro meses do ano de 2024 ocorreram 29 publicações.

Na distribuição tipológica dos documentos, verifica-se o predomínio de artigos (842), que representam 70,6% do total, publicados em mais de cem periódicos. As publicações do tipo artigo refletem relativa excelência científica, pois em sua maioria são revisadas por pares. A categoria de publicações de conferências e eventos científicos, é representada por 154 trabalhos (12,9%) publicados em mais de trinta anais de eventos, um indicativo de ampla aplicabilidade e emersão da temática.

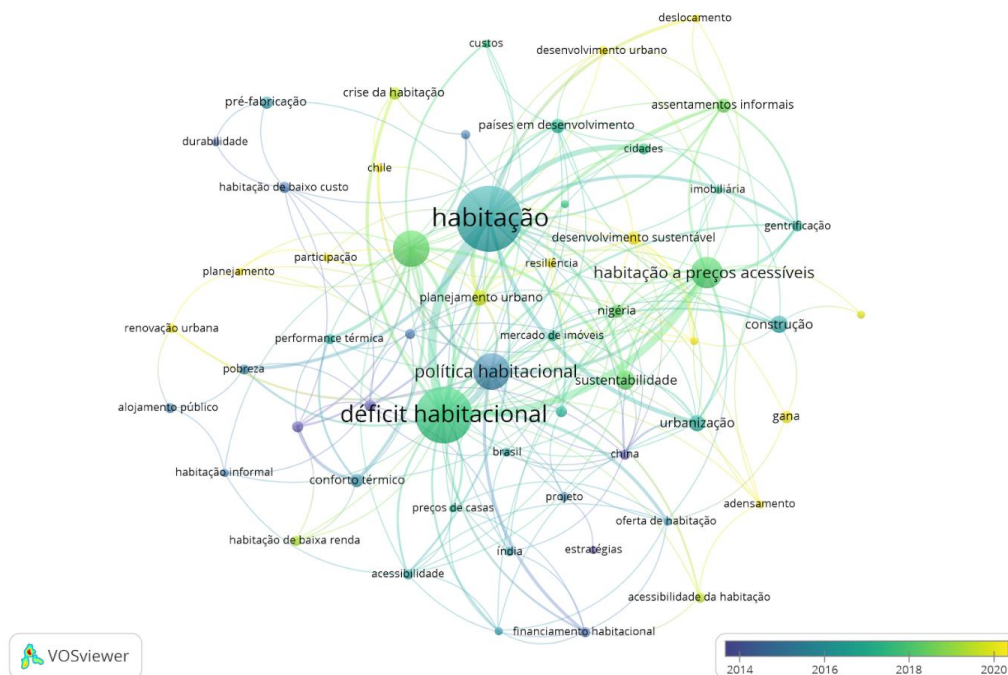
A área que mais produz documentos relacionados ao déficit habitacional é a Ciências Sociais, com 32,3% (656 documentos), seguido por Engenharias 15,8% (321 documentos), Ciência Ambiental 12,5% (253 documentos). O país que mais publica sobre o tema é o Estados Unidos (154 documentos), seguido do Reino Unido (123 documentos). O Brasil ocupa o 3º lugar, com 85 documentos publicados.

Após a análise exploratória dos dados, os mapeamentos bibliométricos produzidos a partir da ferramenta *VOSviewer*, orientaram a complementação das buscas para efetivar a etapa 2. Foram indexadas pelos autores 2.578 palavras-chave, e ao filtrar no mínimo 5 ocorrências —para ingresso ao mapeamento— esse número é reduzido para 60

palavras-chave. Utilizou-se a opção de *thesaurus* do *VOSviewer* a fim de unificar as palavras de mesmo significado e traduzir os termos para o português. Essa prática reduziu o banco de palavras-chave, pois uniu as seguintes palavras-chave no mesmo significado: “*housing shortage*”, “*housing deficit*” e “*homelessness*” como déficit habitacional, e no caso de “*housing policy*” e “*housing policies*” como política habitacional, o que totalizou 57 palavras-chave com 5 ocorrências no mínimo.

A Figura 2 apresenta o mapeamento bibliométrico da ocorrência das palavras-chave. Nota-se que as palavras com mais destaque são “habitação” e “déficit habitacional”, em um segundo plano da imagem destaca-se as palavras “Habitação social”, “Política habitacional” e “Habitações a preços acessíveis”. No qual, “Habitação” tem 110 ocorrências e 60 ligações, “déficit habitacional” que é o termo de busca possui 88 ocorrências e 66 ligações, tornando-se o termo com mais ligações. “Habitação social”, “Política habitacional” e “Habitações a preços acessíveis” são termos que se repetem mais de 35 vezes, e possuem mais de 30 ligações. As outras 52 palavras-chave tem abaixo de 17 ocorrências e menos de 16 ligações.

Figura 2. Mapeamento bibliométrico, ocorrência de palavras-chave ao longo dos anos.



Fonte: Elaboração Própria, no *VOSviewer* (2024).

A figura revela a centralidade da palavra-chave "habitação" e a forte conexão com termos como "déficit habitacional" e "política habitacional". Subtemas emergentes incluem "habitação de baixo custo" e "habitações informais", isso reflete áreas de estudo em crescimento. O mapeamento indica uma dualidade entre a identificação de problemas, como crise de habitação e déficit, e a busca por soluções, como políticas habitacionais e planejamento urbano.

A distribuição temporal destaca mudanças de foco ao longo dos anos, onde "Habitação" tem maior ênfase entre os anos de 2016 e 2017, "Déficit habitacional" meados de 2018, "Habitação social" e "Habitações a preços acessíveis" são termos utilizados em meados de 2019, e, "Política habitacional" é um termo não tão usual no momento, datado entre 2014 e 2015.

Alguns termos com pouca ocorrência e ligações, mas de uso mais recente - 2020, ganham importância para essa seção. Como por exemplo, "Adensamento" (Figura 3.a) e "Planejamento" (Figura 3.b), que se relacionam diretamente ao termo de busca inicial "Déficit habitacional". A palavra "Planejamento" se liga diretamente a "Déficit habitacional" e interliga outras duas palavras de uso mais recente: "Renovação Urbana" e "Participação", ambas também se conectam com "Habitação".

Figura 3. Palavras-chave mais recentes e suas ligações. A figura 3.A representa as ligações a partir da palavra “adensamento”. A figura 3.B representa as ligações a partir da palavra “planejamento”.

Figura 3.A

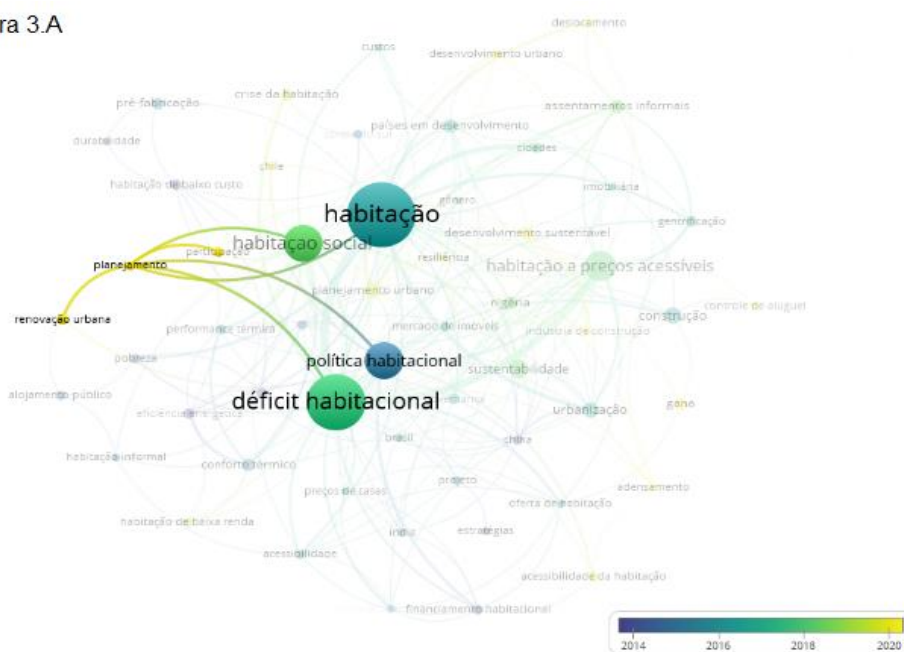
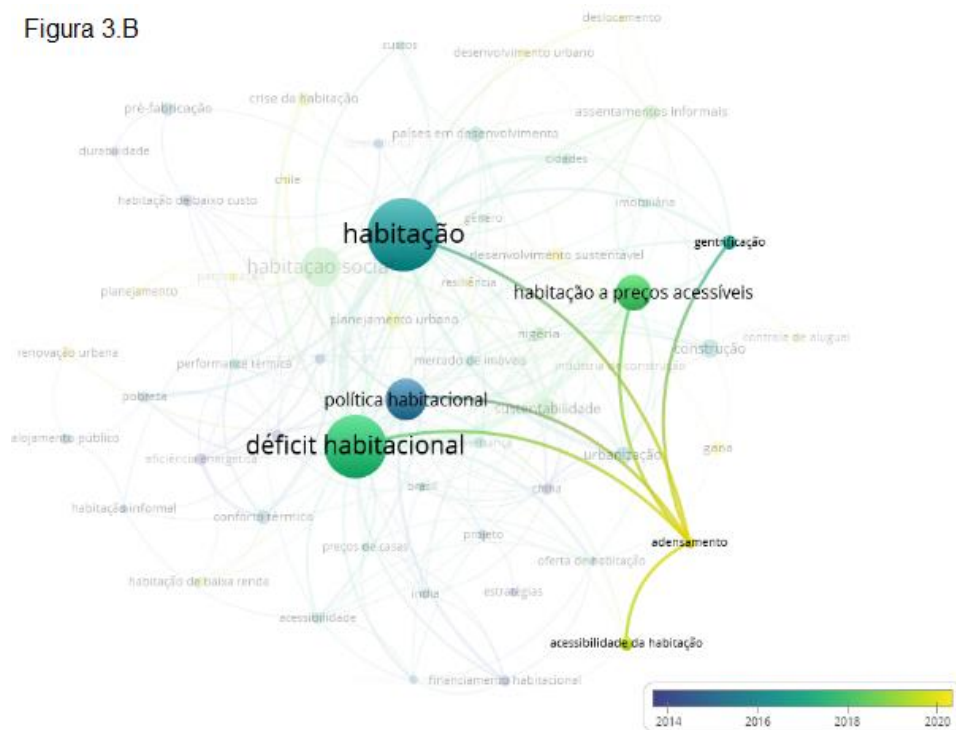


Figura 3.B



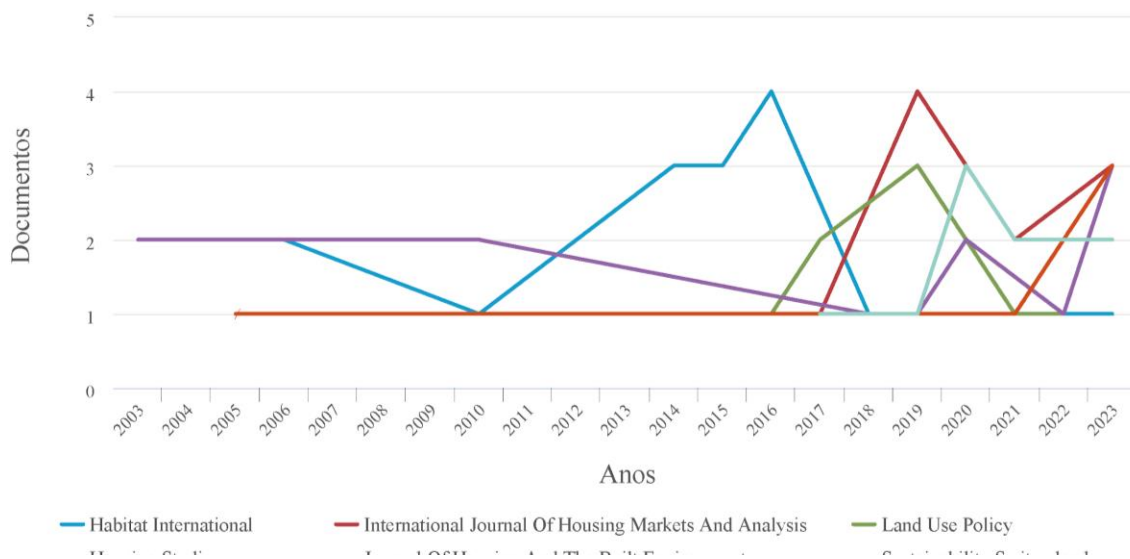
Fonte: Elaboração Própria, gerado no VOSviewer (2024).

Refinamento | Artigos de 2003 a 2023

A partir da análise exploratória e dos mapeamentos bibliométricos, do total de publicações, filtrou-se os artigos datados de 2003 a 2023, ou seja, 565 artigos. Assim como na análise anterior, boa parte das publicações são datadas de 2022 (74 documentos), mantém-se o pioneirismo na área de Ciências Sociais (356 documentos) e dos Estados Unidos (74 documentos).

Ao serem analisados os periódicos das publicações, obteve-se uma distribuição dos artigos em 159 periódicos. Portanto, analisou-se a quantidade de publicações por periódico e selecionou aqueles com mais de 10 publicações, isso totalizou 81 artigos publicados em 6 periódicos, o que demonstra sua relevância e impacto (suas evoluções ao longo dos 20 anos podem ser observadas na Figura 4).

Figura 4. Artigos publicados por ano periódicos, análise de 81 artigos distribuídos em 6 periódicos



Fonte: Scopus, adaptado pelos autores em 2024.

Por mais que o periódico "*Habitat International*" lidere a quantidade de publicações (18 artigos), observa-se que seu ápice de quantidade é em 2016 com quatro documentos, a primeira publicação da temática nesse periódico foi em 2006. Contrário a ele, o

“*International Journal of Housing Markets and Analysis*” salta de uma publicação em 2017 para quatro publicações em 2019, a primeira indexação neste periódico é de 2009. O periódico “*Land Use Policy*” datou sua primeira publicação em 2016, e, indexou outras três publicações em dois momentos - 2019 e 2023. “*Housing Studies*” é o único periódico, dessa seleção, que apresenta duas publicações datadas de 2003, esse quantitativo aumenta para três publicações em 2023. Já o “*Journal of Housing and the Built Environment*” se apresenta de 2005 a 2021 com a variação de uma publicação ao ano, e em 2022 este número é elevado para dois. O “*Sustainability Switzerland*” tem sua primeira publicação indexada em 2017 e atinge o máximo de publicações em 2020, com três artigos.

Por mais que em 2022 tenha tido o maior número de publicações, seus artigos estão distribuídos entre outros periódicos. Um dos periódicos é o “*Bitácora Urbano Territorial*”, com *CiteScore* 0.7, em 2022. Nesse ano, publicou três artigos, todos em espanhol, pois diferentemente dos outros periódicos, o idioma principal de publicação não é inglês. Outro periódico de destaque é o “*International Journal of Housing Policy*” também com três artigos em 2022 e *CiteScore* 4.9, com todas publicações em inglês.

O *CiteScore* é uma métrica bibliométrica, proposta pela *Scopus*, que avalia a importância de uma revista científica com base no número de citações recebidas por seus artigos ao longo de quatro anos, dividido pelo número de documentos publicados nesse período. É uma alternativa ao fator de impacto e ajuda a avaliar a relevância e influência das revistas científicas em determinada área de estudo (Elsevier, 2021). A Tabela 1 representa a relevância dos seis periódicos com mais publicações, bem como a quantidade de citações dos artigos publicados e a relação do *CiteScore* do periódico.

Tabela 1. Relevância dos periódicos e citações dos artigos

PERIÓDICO	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES	NÚMERO DE CITAÇÕES	CITESCORE (2022)
<i>Habitat International</i>	18	422	9,5
<i>International Journal of Housing Markets and Analysis</i>	15	139	2,5
<i>Land Use Policy</i>	13	168	11,8
<i>Housing Studies</i>	12	376	5,6
<i>Journal of Housing and the Built Environment</i>	12	193	3,5
<i>Sustainability Switzerland</i>	11	73	5,8

Nota: destaque em negrito para o maior valor de cada coluna.

Fonte: Elaboração Própria (2024).

O maior *CiteScore*, em 2022, é 11,8, correspondente ao periódico “*Land Use Policy*”, das 168 citações desse periódico 33 delas são do artigo “*Strategic use of land policy instruments for affordable housing - Coping with social challenges under scarce land conditions in Swiss cities*”, publicado em 2020. Já o maior número de citações corresponde ao periódico “*Habitat International*” (422 citações), seu *CiteScore* é de 9,5, o artigo que mais concentra citações nessa busca é o “*Urbanization and urban land use efficiency: Evidence from regional and Addis Ababa satellite cities, Ethiopia*”, com 76 citações, esse artigo foi publicado em 2021.

A Tabela 2 representa os dez artigos mais citados, além do periódico publicado, ano, número de citações e *CiteScore* do periódico.

Tabela 2. Artigos mais citados

TÍTULO <i>(Países dos autores)</i>	PERIÓDICO <i>(País)</i>	ANO DE PUBLICAÇÃO	NÚMERO DE CITAÇÕES	CITESCORE <i>(2022)</i>
<i>Stakeholder-Associated Supply Chain Risks and Their Interactions in a Prefabricated Building Project in Hong Kong (autoria da China)</i>	<i>Journal of Management in Engineering</i> <i>(Estados Unidos)</i>	2019	151	10,4
<i>Housing, urban growth and inequalities: The limits to deregulation and upzoning in reducing economic and spatial inequality (autoria dos Estados Unidos)</i>	<i>Urban Studies</i> <i>(Reino Unido)</i>	2020	131	9,6
<i>The greenhouse gas emissions and mitigation options for materials used in UK construction (autoria do Reino Unido)</i>	<i>Energy and Buildings</i> <i>(Holanda)</i>	2014	124	11,8
<i>Power, discursive space and institutional practices in the construction of housing problems (autoria do Reino Unido)</i>	<i>Housing Studies</i> <i>(Reino Unido)</i>	2003	115	5,6
<i>Off-site construction of apartment buildings (autoria da Austrália)</i>	<i>Journal of Architectural Engineering</i> <i>(Estados Unidos)</i>	2013	110	2,9
<i>Intergenerational coresidence in developing countries (autoria dos Estados Unidos)</i>	<i>Population and Development Review</i> <i>(Estados Unidos)</i>	2008	103	4,5
<i>The housing problem of the non-homeless (autoria do Chile)</i>	<i>Eure</i> <i>(Chile)</i>	2004	101	1,9

<i>How affordable housing becomes more sustainable? A stakeholder study</i> (autoria da China e Austrália)	<i>Journal of Cleaner Production</i> (Holanda)	2014	88	18,5
<i>Urbanization and urban land use efficiency: Evidence from regional and Addis Ababa satellite cities, Ethiopia</i> (autoria de Amsterdam)	<i>Habitat International</i> (Holanda)	2021	77	9,5
<i>China's urban housing reform: Recent achievements and new inequities</i> (autoria dos Estados Unidos)	<i>Housing Studies</i> (Reino Unido)	2003	72	5,6

Fonte: Scopus, 2024. Elaboração: Os autores, 2024.

Observa-se que somente os periódicos “*Housing Studies*” e “*Habitat International*” aparecem na Tabela 1 e 2, por concentrarem mais de dez artigos publicados sobre o tema. O “*Journal of Management in Engineering*” publicou em 2019 o artigo “*Stakeholder-Associated Supply Chain Risks and Their Interactions in a Prefabricated Building Project in Hong Kong*”, e desde o então esse artigo tem 151 citações, este periódico tinha *CiteScore* de 10,4 em 2022. O “*Journal of Cleaner Production*” apresenta o maior *CiteScore*, 18,5 em 2022, além do artigo apresentado na tabela 2 com 88 citações, tem-se outro artigo publicado em 2022 que também se relaciona com o tema de busca e conta com 18 citações. O “*Energy and Buildings*”, que apresenta o segundo maior *CiteScore*, tem outros quatro artigos publicados sobre o tema, datados de 2004 com 42 citações, um de 2018 com 8 citações, um de 2020 com 14 citações e um de 2021 com 11 citações. Contrário a esses periódicos com altos *CiteScore*, tem-se o periódico *Eure*, com *CiteScore* de 1,9 em 2022. O periódico conta com dois artigos indexados sobre o tema, um publicado em 1997 com 112 citações e outro publicado em 2004 com 101 citações, ambos se destacam devido a quantidade de citações e por estarem publicados em espanhol. Nota-se que, apesar de o país com o maior número de publicações ser os Estados Unidos, a autoria do artigo mais citado é da China.

As análises da etapa 1 concluem uma crescente discussão sobre o tema do déficit habitacional ao longo do tempo, desde as primeiras publicações o campo de estudo tem se intensificado, o que reflete aos desafios persistentes e novas perspectivas na busca por soluções habitacionais adequadas. A partir da análise bibliométrica são observados o panorama das pesquisas e a interdisciplinaridade do tema, com contribuições significativas das áreas de Ciências Sociais e Engenharia. Além disso, as métricas a partir do *CiteScore* e número de citações oferecem *insights* sobre a relevância e o impacto das publicações.

Até o presente momento da busca são observadas algumas ligações entre os termos da etapa 2, uma delas é no artigo “*Intergenerational coresidence in developing countries*”, publicado no periódico “*Population and Development Review*” em 2008, com 103 citações. Este artigo aborda o uso de microdados censitários disponibilizados pelo *IPUMS-International* para avaliar as tendências de coabitação intergeracional em países em desenvolvimento.

Logo, é plausível o desenvolvimento da etapa 2 deste artigo, nela foram identificados 16 artigos presentes na etapa 1. Ou seja, a etapa 2 captura seis artigos considerados novos e exclusivos da etapa 2.

ETAPA 2 | Déficit Habitacional no contexto dos dados demográficos

A etapa 2 consiste em uma nova busca com a inserção dos termos “censo” e “dados demográficos”, ambos em inglês “*census*” e “*demographic data*”. A escolha do idioma se dá em virtude da possibilidade de abrangência do termo, a busca se mantém na base de indexação Scopus e também realizada no dia 08/04/2024, a qual retornou 27 documentos. Dos quais, 22 são artigos de periódicos, três revisões, um capítulo de livro e um trabalho de conferência e evento científico.

Esses documentos são datados desde 1981 até 2023, os anos que mais tiveram publicações foram 2015, 2017 e 2019, todos com três publicações em cada. A área que mais publicou foi Ciências Sociais, com 32,7% (16 documentos), seguido por Economia

14,3% (7 documentos) e Engenharias 10,2% (5 documentos). O país que mais publicou, até o momento, foi os Estados Unidos com sete documentos, seguido da Índia (5 documentos), Argentina (3 documentos) e Brasil com um documento.

Optou-se por filtrar a busca apenas com artigos, visto que representa 81,5% do total de publicações (22 artigos). Na análise dos dados, é evidente que em determinados anos não houve nenhuma publicação indexada sobre o tema, enquanto os anos de 2008, 2012, 2015 e 2017 contam com duas publicações cada. O ano de 2019 registrou o maior número de publicações, com três artigos indexados. Devido à flutuação no número de publicações ao longo dos anos, não foi aplicado o filtro de temporalidade.

Origem dos artigos e colaborações entre países

Os Estados Unidos lideram o quantitativo de publicações - seis artigos totalizam 146 citações, suas publicações são de 1998, 2006, 2007, 2008, 2012. O artigo "*Restructuring of Beijing's social space*" tem colaboração da China e Reino Unido - estes países não contabilizam outra publicação além dessa, esse artigo é o segundo mais citado (25 citações), ele foi publicado no periódico "*Eurasian Geography and Economics*", que tem CiteScore 8,8.

O artigo "*Diversity and change in Cambodian households, 1998-2006*" tem colaboradores dos Estados Unidos e da Suíça, publicado em 2008, conta com 12 citações até o momento.

Os Estados Unidos publicou outros quatro artigos que não contam com autores de outros países, são eles:

- "*Intergenerational coresidence in developing countries*", datado de 2008, lidera a classificação de artigos mais citados, com 103 citações;
- "*Population censuses and changes in housing quality in Dar es Salaam, Tanzania*" aborda a temática de censo no título e por mais que não conte com colaboradores de outros países, é um estudo feito sobre uma cidade da Tanzânia;
- "*Demand-side housing policy in Costa Rica: A response to the housing deficit*" foi

publicado no periódico *International Journal of Consumer Studies* que apresenta *CiteScore* 10,3, com duas citações até o momento.

- “*The resurrection of the south bronx: An event of fin de siecle*” é um dos artigos mais antigos dos Estados Unidos com relação à temática, datado de 1998.

A Argentina tem três artigos indexados sobre o tema, que contabilizam 21 citações, e não apresentam colaborações de autores de outros países. Dois artigos apresentam Buenos Aires como estudos de casos, são eles: “*Migration, housing and urban inequalities: The socio-housing conditions of regional migrants in Buenos Aires*” e “*La casa propia, un fenómeno en extinción. La ‘inquilinización’ en la ciudad de Buenos Aires*”. Já o artigo “*La localización como factor crítico: Análisis del programa ‘Mi Casa, Mi Vida’. Córdoba, Argentina*” tem como estudo de caso a cidade de Córdoba.

A Índia indexou três artigos, somente um deles conta com uma única citação, “*A comparative analysis of housing shortage and levels of deprivation in India*” publicado em 2012. Todos utilizam a Índia como estudo de caso. Ressalta-se que os periódicos, a qual os artigos foram publicados, não se encontram mais indexados na *Scopus*, por isso não consta identificação dos *CiteScore* de 2022.

A Colômbia e a Noruega publicaram em conjunto, em 2017, o artigo “*Dwelling stock dynamics for addressing housing deficit*”, com 16 citações e destaca-se que o periódico a qual foi publicado - “*Resources, Conservation and Recycling*” - obteve o maior *CiteScore* de todos os periódicos dessa etapa da busca, com 20,3 em 2022.

A Nigéria e a África do Sul publicaram em conjunto, em 2015, o artigo “*Appraisal of the adequacy of the application of customer-driven marketing strategies to the nigeria national housing fund scheme*”, que tem como estudo de caso a Nigéria.

O artigo “Habitação e Saúde” é de autoria brasileira, datado de 2016 conta com 20 citações, ele foi publicado no periódico “Estudos Avançados”, que é do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, com *CiteScore* de 1,3 em 2022.

O Egito tem o artigo “*Le Caire: les problemes de la croissance a la lumiere du recensement de 1986*” indexado em 1988, esse foi o único artigo encontrado na busca de origem do Egito.

A Hungria publicou em 2023 o artigo *“Three-Generation Households in a Central and Eastern European Country: The Case of Hungary”*, que é citado uma única vez e o periódico a qual foi publicado tem *CiteScore* 3,0.

O artigo *“Forecasting housing units in Iran”* datado de 2019 foi publicado em um periódico que relaciona a análise de mercados imobiliários e traz informações da previsão de unidades habitacionais do Irã.

A Suécia publicou em 1992 o artigo *“Urban segregation in Sweden housing policy, housing markets, and the spacial distribution of households in metropolitan areas”*, no periódico *“Social Indicators Research”* que obteve 5,9 de *CiteScore*, em 2022.

Os três artigos mais antigos dessa busca são: *“Bogota--Colombia's thriving capital”*, publicado em 1987, *“The population situation and its relation to the economy in Turkey”* publicado em 1982 e, *“México: a need for combative optimism”* publicado em 1981. Nenhum deles tem citações, e suas afiliações não podem ser identificadas nas análises ligadas à *Scopus*. Por isso, foram vinculados aos países usados como estudo de caso.

Observa-se que os Estados Unidos não apenas lideram em quantidade de publicações, mas também se destacam como o país mais engajado em interações e colaborações com outras nações. O artigo *“Restructuring of Beijing's social space”* se destaca pelo fato de ser desenvolvido entre a parceria de três países, esse estudo identifica e analisa os fatores que influenciaram a reestruturação do espaço social de Pequim entre 1982 e 2000, ou seja, tanto Estados Unidos quanto o Reino Unido se relacionam com a China e a utilizam como estudo de caso.

Outro destaque é o artigo *“Dwelling stock dynamics for addressing housing deficit”*, a parceria entre a Colômbia e Noruega que objetiva desenvolver um modelo que possa calcular a quantidade de construção e renovação necessária para diminuir os déficits habitacionais em termos de qualidade e quantidade, a dinâmica é focada no estoque habitacional da Colômbia e leva em consideração alguns fatores como o crescimento populacional, tamanho das famílias e tendências históricas nas condições habitacionais.

A seguir, será apresentada a revisão sistemática, a qual serão analisados os 22 artigos da etapa 2, a fim de identificar seus objetivos, tipos de déficit habitacional e os dados utilizados para identificar o fenômeno. A revisão sistemática está estruturada a partir do número de citações, de forma decrescente, ou seja, do mais citado ao menos citado.

Revisão sistemática

Ruggles e Heggeness (2008), em *“Intergenerational Coresidence in Developing Countries”*, abordam três principais objetivos, 1) medir as tendências de coabitação intergeracional em países em desenvolvimento; 2) avaliar as tendências na coabitação intergeracional com base nos padrões de chefia do domicílio; 3) análises multivariadas para controlar as mudanças na composição populacional e avaliar a relação entre coabitação intergeracional e desenvolvimento econômico. São consideradas como coabitação intergeracional os seguintes casos: Pessoas com 65 anos ou mais com pelo menos um filho com 18 anos ou mais que reside no mesmo lugar; Pessoas entre 30 e 39 anos que residem com pelo menos um de seus pais; Famílias intergeracionais chefiadas pela geração mais jovem; Famílias intergeracionais chefiadas pela geração mais velha. O artigo utiliza os microdados censitários, compilados no Projeto IPUMS-*International*, do Centro de População de Minnesota, de 2007, e tem como foco 15 países em desenvolvimento, são eles: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Venezuela, Quênia, Ruanda, África do Sul, Uganda, Filipinas, Romênia e Vietnã. Ou seja, oito países da América Latina, quatro Africanos e dois Asiáticos.

Feng *et al.* (2007), em *“Restructuring of Beijing's Social Space”*, identifica e analisa os fatores que influenciaram a reestruturação do espaço social de Pequim entre 1982 e 2000, além de examinar o impacto da transição econômica e da migração na estrutura socioespacial da cidade e compreender o papel das condições habitacionais e dos grupos minoritários na formação dos cenários sociais urbanos. São considerados déficits habitacionais os seguintes casos: Superlotação, quando há muitas pessoas que vivem em uma mesma unidade habitacional; Condições precárias de vida, quando as unidades

habitacionais carecem de comodidades básicas ou estão em estado de deterioração; Acessibilidade habitacional, quando as pessoas enfrentam dificuldades para acessar habitações acessíveis, resultados de dificuldade financeira ou habitações inadequadas.

Pasternak (2016), em “Habitação e Saúde”, analisa a relação entre habitação e saúde em quatro dimensões, a saber: habitação e doenças transmissíveis; habitação e necessidades fisiológicas; habitação e acidentes domésticos; habitação e saúde mental. São considerados como déficit habitacional as unidades habitacionais totalmente inadequadas, ou seja, que necessitam de substituição obrigatória; e as unidades habitacionais no momento inadequadas, que são passíveis de reforma ou adequação. Para o estudo são utilizados o censo populacional de 2010 e estatísticas vitais de 2012, como foco nas condições domiciliares de São Paulo.

Marcos e Mera (2018), em “*Migration, housing and urban inequalities: The socio-housing conditions of regional migrants in Buenos Aires*”, analisam as condições sócio habitacionais dos migrantes provenientes do Peru e de países limítrofes da Argentina para a cidade de Buenos Aires, com destaque para as condições que vivem, consideram déficit habitacional as moradias precárias por características da habitação, materiais de construção, disponibilidade de serviços, além das moradias com superlotação. O estudo foi publicado em 2018 e utiliza os dados do Censo Nacional de População, Domicílios e Moradias de 2010.

Olaya, Vasquez e Muller (2017), em “*Dwelling stock dynamics for addressing housing deficit*”, desenvolvem um modelo orientado pelo estoque habitacional para estimar a atividade de construção e renovação necessária para zerar os déficits habitacionais quantitativos e qualitativos. Além de fornecer um modo de avaliação dos materiais e recursos necessários para atender às futuras necessidades habitacionais em países em desenvolvimento com deficiências habitacionais. São considerados como déficit qualitativos as moradias com deficiências e que podem ser melhoradas, ou seja, tem o uso de materiais inadequados. Já o déficit habitacional quantitativo se refere às moradias com superlotação e com deficiências estruturais não passíveis de melhorias. Para essas análises são utilizados um compilado de dados variados, como por exemplo, dados sobre condições habitacionais, dados econômicos, de crescimento populacional, de atividades

de construção, demolição e renovação, além de fontes do Instituto Nacional de Estatística da Colômbia, Relatórios Governamentais e da ONU.

Demont e Heuveline (2008), em *“Diversity and change in Cambodian households, 1998–2006”*, analisam a diversidade e as mudanças dos domicílios de Camboja entre os anos de 1998 e 2006, com foco na estrutura familiar, arranjos de convivência, dinâmicas familiares e o impacto do crescimento econômico e das transições sociais nas composições familiares. Por isso tem como déficit, domicílios em superlotação ou em condições habitacionais inadequadas. Para identificar esse fenômeno são utilizados dados censitários de 1998, pesquisas nacionais de 2000 e 2005, além da análise do sistema contínuo de vigilância demográfica que foi implementado a partir de 2000.

Vogel (1992), em *“Urban segregation in Sweden housing policy, housing markets, and the spacial distribution of households in metropolitan areas”*, investiga como os padrões habitacionais e as dinâmicas de mercado influenciaram a segregação residencial em áreas metropolitanas suecas entre o período de 1978 a 1988. Os déficits habitacionais considerados no texto são: escassez na oferta de moradias em áreas metropolitanas; disparidades na qualidade e acessibilidade habitacional; superlotação e opções habitacionais inacessíveis; descompasso entre a demanda habitacional e a oferta disponível. Para essa identificação foram utilizados os censos populacionais e habitacionais, pesquisas sobre a condição de vida e da renda domiciliar, além de estatísticas eleitorais.

Rodríguez, Rodríguez e Zapata (2015), em *“La casa propia, un fenómeno en extinción. La “inquilinización” en la ciudad de Buenos Aires”*, analisam o processo de "inquilização" na cidade de Buenos Aires, e identificam as características da população envolvida e compreendem o papel do Estado e do mercado na crescente presença de locatários. A falta de acesso à moradia própria, superlotação e condições de locação excessiva e/ou abusivas são consideradas déficit habitacional e foram identificadas pelos autores a partir dos dados do Censo Nacional de População, Domicílios e Moradias de 2001 e 2010, e a Pesquisa Permanente de Domicílios. Além de incluir uma abordagem qualitativa que inclui dados de entrevistas para interpretar os significados e características por trás da gentrificação.

Smiley (2012), em *“Population censuses and changes in housing quality in Dar es Salaam, Tanzania”*, analisa o impacto das políticas habitacionais coloniais e os problemas habitacionais pós-colonial em Dar es Salaam. Além de explorar as potências das iniciativas bem sucedidas no nível do bairro para enfrentar os desafios habitacionais e as carências das cidades. Os censos habitacionais e populacionais pós-coloniais de 1967, 1978, 1988 e 2002 são utilizados para rastrear mudanças na quantidade e qualidade das moradias em condições de inadequação ou superlotação.

Delgadillo (2006), em *“Demand-side housing policy in Costa Rica: a response to the housing deficit”*, avalia as políticas implementadas para responder ao déficit habitacional e analisa as forças e fraquezas do sistema atual de financiamento habitacional, além de explorar novas estratégias governamentais para enfrentar os desafios habitacionais. Através de dados primários coletados por meio de entrevistas presenciais com autoridades de habitação da Costa Rica e dados secundários, que incluem publicações e estudos do Ministério de Habitação e Assentamentos Humanos da Costa Rica, além de relatórios estatísticos do Instituto Nacional de Estatística e Censo é possível identificar moradias em condições de superlotação e inadequação habitacional, bem como a qualificação do déficit habitacional urbano e rural da Costa Rica.

Volait (1988), em *“Le Caire: Les problèmes de la coissance à la lumière du recensement de 1986”*, fornece informações sobre os padrões de crescimento urbano, os déficits habitacionais e os desafios relacionados à habitação do Cairo. Além de analisar o impacto da expansão urbana, do crescimento populacional e da dinâmica habitacional no desenvolvimento da cidade e nas condições de vida. Os dados da Agência Central de Mobilização Pública e Estatísticas, dados censitários para avaliar as condições de moradia, taxas de ocupação e melhorias no estoque de moradias são utilizados para identificar o déficit habitacional em moradias inadequadas. O estudo enfatiza que o fenômeno tem diminuído, porém ainda é considerado alto na cidade do Cairo.

Monostori (2023), em *“Three-Generation Households in a Central and Eastern European Country: The Case of Hungary”*, investiga como as mudanças estruturais, tais como as alterações na composição familiar, níveis de educação e emprego impactaram

a prevalência dos arranjos familiares. Os dados censitários de 1980 a 2011, o micro censo de 2016 e a Pesquisa de Gerações e Gênero Húngara indicam uma dificuldade de obtenção de moradias, devido à alta proporção de moradias de propriedade privada, e a privatização de moradias urbanas para alugar e demais dinâmicas do mercado imobiliário, esse fenômeno influencia de forma direta os arranjos familiares da Hungria.

Afsahhosseini (2020), em "*Forecasting housing units in Iran*", analisa as necessidades habitacionais, frente a estimativa populacional e a projeção de unidades habitacionais em Teerã, a fim de facilitar o planejamento do desenvolvimento urbano e contribuir para a previsão de moradias. O uso de dados populacionais e dados históricos de habitação de 1976 a 2006 foram aplicados em modelos preditivos para estimar o número de unidades habitacionais necessárias para o ano de 2021, a fim de suprir a demanda de moradias inadequadas e o crescimento populacional de Teerã.

Khan, Shamshad e Hassan (2012), em "*A comparative analysis of housing shortage and levels of deprivation in India*", realizaram uma análise comparativa entre os padrões espaciais de escassez de moradias e as variações regionais nos níveis de privação socioeconômica em territórios da União da Índia. Os usos de dados censitários da Índia de 2001, dados espacializados sobre as condições habitacionais, indicadores socioeconômicos e características demográficas possibilitam a identificação da escassez de moradias em determinados estados e territórios de união da Índia, essa indisponibilidade de moradia eleva as condições de superlotação, precariedade e insegurança habitacional.

Robin e Robin (1998), em "*The Resurrection of the South Bronx: An Event of Fin de Siecle*", documentam o declínio e ressurgimento do bairro do Sul do Bronx. Através da observação in loco, entrevistas, documentos e dados censitários de 50 anos, o estudo compreende o impacto dos déficits habitacionais da diversidade cultural e dos esforços colaborativos para a revitalização do ambiente urbano. As condições de declínio foram ocasionadas devido a diversos fatores, dentre eles, mudanças sociais e econômicas, além da ausência de políticas habitacionais adequadas. Já as ações para revitalização do local contaram com esforços colaborativos entre governos, corporações e organizações sem fins lucrativos.

Kaur e Luthra (2019), em *“Post-independence institutional efforts in planned housing development in Amritsar (Punjab, India)”*, identificam a relação entre o desenvolvimento residencial total e o desenvolvimento residencial institucional em Amritsar, Punjab, Índia, além de analisar o padrão de desenvolvimento habitacional na cidade e o atendimento à demanda habitacional da cidade. Observa-se uma escassez de moradias em áreas urbanas, com muitos domicílios temporários ou improvisados feitos de materiais pouco duráveis, o que intensifica o déficit habitacional.

Ghumare, Chauhan e Yadav (2019), em *“Affordable housing policies in India: Challenges and reform”*, analisa o déficit habitacional e os desafios nas políticas de habitação acessível na Índia, a fim de propor soluções e reformas para enfrentar o fenômeno. Destaca-se a importância da intervenção governamental e colaboração entre diferentes setores para oferecer opções de moradia de baixo custo para aqueles que mais precisam. O foco está no déficit habitacional na Índia, com ênfase nos desafios e reformas nas políticas de habitação acessível para lidar com a falta de opções de moradia para as populações vulneráveis.

Molinatti e Pealáez (2017), em *“La localización como factor crítico. Análisis del programa “Mi Casa, Mi Vida”. Córdoba, Argentina”*, avaliam os efeitos do programa Minha Casa Minha Vida na segregação socioeconômica e nas condições de vida das famílias beneficiadas, considera-se a necessidade de novas moradias para substituir aquelas em condições precárias e para lares que compartilham espaços, além de lares que carecem de habitabilidade adequada. Os dados analisados incluem informações de censos, demográficas, indicadores de habitação e socioeconômicos, com foco nos impactos do programa Minha Casa, Minha Vida implementado em Córdoba, Argentina, entre 2003 e 2008 em relação à segregação residencial.

Ifediora, Igwe e Ukpere (2015), em *“Appraisal of the adequacy of the application of customer-driven marketing strategies to the Nigeria National Housing Fund scheme”*, os autores avaliam a segmentação de mercado e estratégias de *marketing* do Banco Federal de Hipotecas da Nigéria para programas habitacionais, e que visam reduzir o déficit habitacional. Identificação de lacunas na oferta de unidades habitacionais e discussão sobre localização e acessibilidade das moradias. Análise de dados quantitativos

coletados por questionários a funcionários para avaliar a eficácia das estratégias de *marketing* orientadas para o cliente no Esquema do Fundo Nacional de Habitação da Nigéria.

Hakkert (1987), em *“Bogotá--Colombia's thriving capital”*, analisa as tendências de urbanização e demográficas para discutir a situação habitacional, com enfoque em indicadores sociais e econômicos, incluindo o déficit habitacional em Bogotá em 1980. A partir dos dados do projeto de pesquisa do Banco Mundial que abrangem indicadores demográficos, econômicos e sociais de áreas urbanas, com destaque para urbanização, crescimento populacional, nível educacional, desemprego e renda per capita em Bogotá, Colômbia.

He (1982), em *“The population situation and its relation to the economy in Turkey”*, analisa a dinâmica populacional da Turquia e discute a relação entre o crescimento populacional e o desenvolvimento econômico. A fim de sugerir soluções potenciais para alcançar um desenvolvimento econômico equilibrado.

No artigo *“México: A need for combative optimism”*, de 1981, analisa o processo de urbanização da Cidade do México, e discute as iniciativas governamentais destinadas a enfrentar os desafios do crescimento urbano e os desafios frente aos problemas populacionais.

As citações comuns aos trabalhos analisados variam significativamente, e nenhum trabalho específico foi citado em todos os documentos investigados. A análise revelou que as referências estão distribuídas entre vários títulos, cada um citado apenas uma vez. Portanto, não há uma referência única ou um trabalho comum a todos os documentos. Nota-se que entre os autores dos artigos analisados, Wu, Knodel, Zhou, Müller e Ruggles aparecem em alguns casos como autores citados. Essa diversidade de referências indica que a pesquisa sobre déficit habitacional e a utilização de dados demográficos é bastante ampla e distribuída, sem uma única fonte predominante.

Os artigos analisam diferentes aspectos da habitação e das dinâmicas sociais em diversos contextos geográficos e temporais. Apesar das variações regionais e das especificidades locais, há convergências importantes nas metodologias e nos temas

abordados. Todos os estudos utilizam amplamente dados censitários e análises estatísticas para identificar padrões e tendências, o que permite comparações robustas e inter-relacionamento das conclusões.

A partir da revisão sistemática dos artigos, é possível traçar uma análise comparativa entre as publicações de diferentes países, que revelam uma diversidade de enfoques e contextos, com estudos desde as condições socioeconômicas dos migrantes em Buenos Aires até as estratégias de *marketing* para programas habitacionais na Nigéria. Esta diversidade não apenas enriquece o campo de estudo, mas também sublinha a importância de contextos locais na formulação de políticas habitacionais eficazes.

Apesar das diferentes abordagens e contextos, há uma convergência na identificação de certos tipos de déficit habitacional, como, superlotação, condições habitacionais inadequadas e acessibilidade habitacional. Essas categorias são universais e refletem desafios comuns enfrentados globalmente, apesar das variações regionais nas causas e manifestações desses déficits.

Além disso, a colaboração entre países sugere uma tendência crescente de abordagens interdisciplinares e internacionais na pesquisa de habitação. Essas colaborações são essenciais para desenvolver modelos mais robustos e abrangentes que possam ser adaptados a diferentes realidades e necessidades habitacionais.

Os artigos compartilham um interesse comum na relação entre condições habitacionais e fatores socioeconômicos. Por exemplo, Ruggles e Heggeness (2008) e Demont e Heuveline (2008) abordam como a coabitação intergeracional e mudanças nas composições familiares refletem e afetam o desenvolvimento econômico e social em seus contextos específicos. Ambos os estudos utilizam dados censitários para controlar mudanças populacionais e avaliar impactos econômicos.

Feng *et al.* (2007) e Smiley (2012) focam na reestruturação espacial urbana e no impacto das políticas habitacionais em Pequim e Dar es Salaam, respectivamente, e analisam a transição econômica e a migração. Esses estudos complementam-se ao mostrar como as condições habitacionais são influenciadas por políticas públicas e processos de urbanização em diferentes continentes.

Pasternak (2016) e Marcos e Mera (2018) destacam a ligação entre habitação e saúde e as condições sócio-habitacionais dos migrantes em Buenos Aires. Ambos utilizam dados censitários e enfatizam a necessidade de políticas habitacionais que considerem as condições de vida precárias e a saúde das populações vulneráveis.

Volait (1988) e Hakkert (1987) analisam o crescimento urbano e os desafios habitacionais em cidades como Cairo e Bogotá, utilizam dados censitários para entender as dinâmicas demográficas e socioeconômicas. Ambos ressaltam a importância de políticas públicas eficazes para enfrentar os desafios urbanos.

Conclusões

A partir da análise bibliométrica e revisão sistemática, foi possível observar as principais ligações entre o uso de dados demográficos e a classificação do fenômeno - déficit habitacional. A análise temporal permitiu identificar um paralelismo entre o crescimento populacional e o número de publicações, datados a partir de 1982, com picos observados em anos específicos, como 2014 e 2022.

Além disso, foi possível inferir que as mudanças na estrutura demográfica, tais como alterações na composição familiar, envelhecimento da população e migrações internas, têm um impacto direto nas necessidades habitacionais. A temporalidade dos dados demográficos auxilia na identificação de tendências, como áreas geográficas mais afetadas pelo déficit habitacional, grupos populacionais mais vulneráveis e adaptações nas políticas habitacionais para enfrentar esses desafios.

Diante dessa relevância, ficou evidente o número reduzido de estudos que integram os dados demográficos à análise do déficit habitacional, o que enfatiza a demanda da continuidade dos estudos encontrados na literatura, visando a evolução das técnicas e métodos empregados.

As conclusões obtidas são válidas e proporcionam uma compreensão significativa da temática. No entanto, para aprimorar ainda mais os resultados, seria benéfico explicitar

alguns direcionamentos para futuras pesquisas. Por exemplo, estudos futuros poderiam explorar mais detalhadamente as interações entre diferentes variáveis demográficas e como essas influenciam o déficit habitacional em contextos específicos. Há uma necessidade de investigações que se concentrem nas metodologias mais eficazes para coletar e analisar dados demográficos relacionados às condições habitacionais. Além de estudos que combinem abordagens de diversas disciplinas podem fornecer uma visão mais holística e integrada do déficit habitacional e das possíveis soluções.

Portanto, futuras pesquisas devem focar não apenas em aprofundar a compreensão do fenômeno em si, mas também em desenvolver e testar novas intervenções políticas e práticas que possam ser eficazes em contextos variados. Essas pesquisas podem contribuir significativamente para a melhoria das condições habitacionais globalmente, especialmente em áreas que ainda não foram suficientemente exploradas pela literatura acadêmica.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- Afsahhosseini, F. (2020), "Forecasting housing units in Iran", *International Journal of Housing Markets and Analysis*, Vol. 12 No. 4, pp. 644-660. <https://doi-org.ez31.periodicos.capes.gov.br/10.1108/IJHMA-06-2018-0041>.
- Delgadillo, L. (2006), Demand-side housing policy in Costa Rica: a response to the housing deficit. *International Journal of Consumer Studies*, 30: 95-104. <https://doi-org.ez31.periodicos.capes.gov.br/10.1111/j.1470-6431.2005.00459.x>.
- Demont, F., Heuveline, P. (2008) Diversity and change in Cambodian households, 1998–2006. *Journal of Population Research* 25, 287–313. <https://doi.org/10.1007/BF03033892>.
- Elsevier. (2021). Scopus: How are CiteScore metrics used in Scopus? Recuperado 28 de abril de 2024, de https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/14880/supporthub/scopus/.

- Ghumare, P. N., Chauhan, K. A., Yadav, S. M. (2019). Affordable housing policies in India: Challenges and reform. *International Journal of Recent Technology and Engineering*, 8(3), 2706–2712. <https://doi.org/10.35940/ijrte.C4958.098319>.
- Hakkert, R. (1987). Bogota--Colombia's thriving capital. *Consumer markets abroad*, 6(5), 1–10.
- He, J.X. (1982). The population situation and its relation to the economy in Turkey. *Ren kou yan jiu = Renkou yanjiu*, (6), 44–47.
- Hoyt, H. (1920). The Housing Shortage and the Supply of Building Materials. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 89(1), 67-73. <https://doi-org.ez31.periodicos.capes.gov.br/10.1177/000271622008900112>.
- Ifediora, C., Igwe, A., Ukpere, W. (2015). Appraisal of the adequacy of the application of customer-driven marketing strategies to the Nigeria National Housing Fund scheme. *Risk governance & control: Financial markets & institutions*, 5(3), 67-80. <https://doi.org/10.22495/rgcv5i3art6>.
- Jian F., Yixing Z., John L., Fulong W. (2007) Restructuring of Beijing's Social Space, *Eurasian Geography and Economics*, 48:5, 509-542, DOI: 10.2747/1538-7216.48.5.509.
- Kaur, G., & Luthra, A. (2019). Post-independence institutional efforts in planned housing development in Amritsar (Punjab, India). *International Journal of Engineering and Advanced Technology*, 9(1), 7213–7219. <https://doi.org/10.35940/ijeat.A9976.109119>.
- Khan, J.H., Shamshad, Mustaquim, M., Hassan, T. (2012). A comparative analysis of housing shortage and levels of deprivation in India. *European Journal of Social Sciences*, 27 (2), pp. 193-205. http://www.europeanjournalofsocialsciences.com/ISSUES/EJSS_27_2_06.pdf.
- Marcos, M., Mera, G.. (2018). Migration, housing and urban inequalities: The socio-housing conditions of regional migrants in Buenos Aires. *Revista INVI*, 33(92), 53-86. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-83582018000100053>.
- Mexico: a need for combative optimism. (1981). *Draper Fund report*, (10), 5–7.
- Miranda-Ribeiro, A. D., Viana, R. M., Azevedo, S. D. (2015). Déficit habitacional municipal em Minas Gerais. *Caderno de Geografia*, 25(43), 144-162.
- Monostori, J. (2023). Three-Generation Households in a Central and Eastern European Country: The Case of Hungary. *Social Inclusion*, 11(1), 256-268. [doi:https://doi.org/10.17645/si.v11i1.5968](https://doi.org/10.17645/si.v11i1.5968).

- Molinatti, F., Peláez, E. (2017). La localización como factor crítico. Análisis del programa “Mi Casa, Mi Vida”. Córdoba, Argentina. Cuadernos de Economía, 36(71), 521–548. <https://doi.org/10.15446/cuad.econ.v36n71.55748>.
- Olaya Y, Vasquez F, Muller D.B. (2017) Dwelling stock dynamics for addressing housing deficit. *Resour Conserv Recycl* 2017;123:187–99. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2016.09.028>.
- Olivatto, T. F., Inguaggiato, F. F. (2022). Indicadores de Sustentabilidade Urbana: uma análise bibliométrica. En R. L. da Silva & R. G. Mello (Eds.), *Pesquisas multidisciplinares em ciências exatas* (2.a ed., pp. 318-335). <https://doi.org/10.47402/ed.ep.c2022137223498>.
- Organização das Nações Unidas. (2015b). Déficit habitacional en América Latina y el Caribe: una herramienta para el diagnóstico y el desarrollo de políticas efectivas en vivienda y hábitat. Nova York: ONU. Recuperado de <https://unhabitat.org/books/deficit-habitacional-en-america-latina-y-elcaribe/>.
- Pasternak, S.. (2016). Habitação e saúde. *Estudos Avançados*, 30(86), 51–66. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100004>.
- Robin, H. S., Robin, S. S. (1998). The Resurrection of the South Bronx: An Event of Fin de Siecle . *Sociological Focus*, 31(1), 1–15. <https://doi-org.ez31.periodicos.capes.gov.br/10.1080/00380237.1998.10571088>.
- Rodríguez, M. C., Rodríguez, M. F., & Zapata, M. C. (2015). La casa propia, un fenómeno en extinción. La “inquilinización” en la ciudad de Buenos Aires. *Cuadernos De Vivienda Y Urbanismo*, 8(15), 68–85. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.cvu8-15.cufe>.
- Ruggles, S., Heggeness, M. (2008), Intergenerational Coresidence in Developing Countries. *Population and Development Review*, 34: 253-281. <https://doi-org.ez31.periodicos.capes.gov.br/10.1111/j.1728-4457.2008.00219.x>.
- Russo, E. de O. (2017). O que o indicador indica? O déficit habitacional no Brasil e as disputas em torno de sua elaboração, em meados dos anos 1990. In A. L. Cardoso, S. M. Jaenisch, & T. A. Aragão (Eds.), *Vinte e dois anos de política habitacional no Brasil: da euforia à crise* (pp. 51-83). Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles.
- Santana, R. B. (2020). Análise dos indicadores de déficit habitacional e inadequação de domicílios. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Tecnologia de Produção do Ambiente Construído, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Santin, D. M., Vanz, S. A. de S., & Caregnato, S. E. (2019). A análise de redes de colaboração científica com base em indicadores bibliométricos. En *Educação*

superior e conhecimento no centenário da Reforma de Córdoba: novos olhares em contextos emergentes (pp. 189-207). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10183/195603>.

Silva, F. X., Barbosa, E. P., Mendes, V. d. R., & Santos, A. L. F. dos. (2021). Three Review Studies Types in Educational Research: Characterization and Analysis. SciELO Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2897>.

Smiley, S. L. (2012). Population censuses and changes in housing quality in Dar es Salaam, Tanzania. *African Geographical Review*, 31(1), 1–16. <https://doi-org.ez31.periodicos.capes.gov.br/10.1080/19376812.2012.679451>.

van Eck, N. J., & Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523-538. <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>.

van Eck, N. J., & Waltman, L. (2014). Visualizing Bibliometric Networks. En Y. Ding, R. Rousseau, & D. Wolfram (Eds.), *Measuring Scholarly Impact* (pp. 285-320). https://doi.org/10.1007/978-3-319-10377-8_13.

Vogel, J. (1992) Urban segregation in Sweden housing policy, housing markets, and the spacial distribution of households in metropolitan areas. *Soc Indic Res* 27, 139–155. <https://doi.org/10.1007/BF00300558>.

Volait, M. (1988) Le Caire: Les problèmes de la coissance à la lumière du recensement de 1986. *Espace-Populations-Societes*, 88 (2), pp. 213-225. <https://doi.org/10.3406/espos.1988.1266>.